

DESPREZADOS

Desprezados como uma gente sem reputação ficam frente a frente com a miséria, abandonados e desprezados por todos, tristes criaturas a quem se lhes oficializa o título de proprietários do asco. Há que os dominar com cobertores e internações diz o dono da palavra que lhes rouba a defesa. Entre eles a indignação chega sempre atrasada.

JOGO DE CRIAÇÃO

No jogo de criação é preciso levar em conta o talento dos envolvidos, o talento, o costume e a devoção. Não será qualquer um que se oferecerá aos maus tratos, ao uso e ao descarte.

CENAS DE AGONIAS

Cenas de agonias marcam almas corrompidas que se oferecem ao sofrimento predispostas a cair nas armadilhas que lhes armam. Cultivam seus prazeres honestos em amores impossíveis, atiram o corpo ao acaso, confundindo o efêmero com o definitivo. Jogam sujo em meio a estranhas paixões, aumentam todos os dias a dívida com o encontro. Desaprendem a intervir como pessoas, e com isso, fazem a alegria dos vícios, que se oferecem como delícias não passageiras, não artificiais.

COISAS

Há coisas que ajudam a viver, mas nenhuma ajuda é maior do que aquela que uma criança constrói enquanto brinca com o espaço, com o tempo, sem as regras.

JOGUE UMA FLOR

Jogue uma flor no colo da natureza e ela devolverá um ramo de flores que farão a sombra na terra seca e inspirarão as cores de uma troca verdadeira.

VANTAGENS IMPRECISAS

Sem finalidades precisas, as uniões perdem a força, os sonhos dão lugar às carências e ao adeus, e a solidão se apresenta plena de vantagens.

DECADÊNCIAS

A prática das técnicas humanizadas monitora e reverte a decadência da viciante soberba, liberta os descendentes da vida copiada, das réplicas de humanos subordinados ao consumo, cujos promotores enaltecem o narcisismo e atacam os valores coletivos.

SEMENTES ENCARREGADAS

Substitui-se vantajosamente o medo pela fraternidade, da animalidade avançar na união com o próximo, aspirar formas mais elevadas da cultura e da organização social, acenar com o respeito à diversidade cultural como a maior das riquezas a ser preservada. Sementes encarregadas dos nascimentos, facilitará os partos que monitoram e revertem a decadência viciante da soberbia.

IMAGINAÇÃO

O silêncio se posta como uma contrapartida do texto, ele junta os detritos, deixa quietas as feridas, cobre a dor. É quase lúdico em sua quietude protegendo a vantagem de ser quase somente imaginação.

ESPELHO

Encontrei o milagre do oásis ou foi somente uma miragem? Prossegue o enigma. Substituo os recursos, destinado a dar um corpo novo a este espelho.

FAVORES E SURPRESAS

Teus incessantes pedidos me encontram frágil e individualista, não cumpro acolhimentos, ensimesmado em contradições agendo encontros onde a disposição é pequena e minha vontade escassa. Com a paciência abreviada declaro-me impedido, em total desarmonia, desencontro-me das perguntas e das respostas fixas, assessoro-me de favores e de surpresas.

DE MÃOS DADAS

De mãos dadas conduzem os corpos à mesa, à cama, à forra, aos prazeres, aos quadros, perto, longe, às reprovações, às paixões, os ciúmes, os loucos desejos, os castigos, se conduzem do encontro à solidão a dois, e vice-versa.

CARAVANA DOS ESQUECIDOS

Estes são a caravana dos esquecidos demarcada pelo território do asilo, da calçada, levam pratos vazios, memórias feridas, cansaços crônicos que se cumprem atrevidos, vão a parte alguma, são atores extras do colapso social, desentusiasmados com cada novo dia, repetem incuráveis doenças de fome. Alguns mais resistentes adiam e aguardam o extermínio.

ENCONTRAR

Conservei as raízes como parte de pagamento por uma promessa responsável.

TEMPO NÃO VIVIDO

Quem se dará ao trabalho de sonhar e de inventar homens e mulheres? Quem lhes cobrirá a nudez e decretará o adiamento dos prazeres? Quem destruirá a última arma e dará água e paz para a terra exaurida? Quem dará refúgio para os injustiçados e desacelerará a ganancia?

SONHOS INVENTADOS

Sonhei que todas as casas fugiam, que todos dormiam nas calçadas, que os sapatos foram todos roubados por animais descalços. Sonhei que todos os amparos se escondiam, que os pecados perseguiram os pecadores, que os pastos comeram as ovelhas e as pedras acolheram novos pés; que os vírus comeram as epidemias enquanto os vultos e as sombras se faziam companhia.

FALSOS MOTIVOS

Fala mal do alheio, ri debochado, insulta sem motivos, perpetua desprezos, vive de horóscopos, sabe tudo de autoajuda, vai a academia mais alucinada que a loucura, veste a roupa da moda como se fossem trapos e ama com ódio, perdeu a sombra e o ventre numa festa pagã, adora dores e fazer doer, troca de nome como se fosse muitas, suas histórias se apoderam das infâncias alheias, ela vive e faz viver de falsos motivos.

ARQUIVO HISTÓRICO

O arquivo histórico- que ocupa a mente das pessoas- se organiza como lembranças marcando uma diferença entre os arquivos das máquinas e das pessoas, enquanto as máquinas tem memória, nós humanos, temos lembranças.

RUIDOS ATUAIS

Ruídos atuais não cantam mais, abandonaram a poesia, a história, levam a repetição e a ausência da razão, a rima inventa deslizando entre paixão, coração, tesão, inutilidades a serviço do barulho com *royaltes* e divulgação comprada.

COMPRAR OU PERMUTAR

A melancolia anda estendendo seus braços, várias vezes. Dela ficam algumas lembranças equipadas de culpas e outras ferramentas de autoflagelação que prometem o perdão. Muito embora sejam possíveis os atalhos, os mais acostumados a pecar apelam às rezas com as quais podem comprar ou permutar uma paz que não merecem.

O PASSEIO DAS PALAVRAS

As palavras passeavam pela boca, os lábios apertados as agarravam temendo alguma maldade já que rareavam as grandezas, não havendo nada a contar sobre elas. Desta maneira, haveria tempo para esquecer o que não conviria dizer. Não havendo mais continência, foram cuspidas longe esperando que junto fossem as sombras que atormentavam, migrando para um lugar onde não precisassem ser esquecidas.

O PASSEIO DAS ALMAS

Um conjunto de ressurreições despertará um exército de temores ancestrais, passearão as almas, voltando para fazer justiça, desmentir as falsas juras, confirmar os hábitos. Serão todos os dias agitadas sextas-feiras, meias-noites tensas, dosando as rezas serão limitadas as confissões, os perdões, farão correr os egoísmos, desafiarão as misteriosas leis da natureza e implantarão a vocação para abandonar o ciúme, a inveja e tudo aquilo que tinha de fazer para tirar dos vivos a propriedade das mentiras, derrubando as barreiras que sustentam as hipocrisias.

CHAVES

Sorrisos declaram novidades, muitos sorrisos anunciam amores, silêncios manifestam discrição, braços abertos indicam abraços, olhos procuradores mostram busca, roupa de festa antecipa encontros, umidades corpóreas acendem desejos suficientes, chaves guardam doces e amargos segredos.

AVALANCHE DE ALEGRIAS

Teus olhos me inundam o coração, trazem uma avalanche de alegrias desordenadas, quase eufóricas.

PALAVRAS ARRUINADAS

Palavras arruinadas pelo uso tentavam recuperar alguma originalidade, retornando ao ponto de partida, na busca de apoio juntavam fonema e afeto sentido socorrendo-se de algum complemento que as amparasse. Decifrando ao mesmo tempo a intenção do uso, a inflexão da voz, a inserção na oração, o compromisso assumido. Era uma ameaça serem usadas de qualquer maneira. Despidas de seus melhores sentidos, as palavras não podiam impedir nem interromper aquele exílio, eram apenas uma cópia da cópia que ali estava.

SEM ECO

Mal te encontro, leio teus olhos, de propósito, sem querer, como costume, como vício, como íntimo, como estranho. Em nenhum instante pensei encontrá-lo como despedida, com as solas gastas, remendado, anunciando que sem eco não valia mais a pena.

SÓ UM ENSAIO

Espantado com a própria decisão não consegui dormir porque o corpo todo doía, eu não sabia que havia tantas respostas às saudades. Em tão pouco tempo vim conhecer versos e inversos desconexos. Depois das tuas promessas fiquei na sala de espera fingindo acreditar tratar-se de um ensaio.

ABANDONO COISAS

De tanto pensar em ti, o silêncio se envolve em sons. Abandono todas as outras coisas, declaro desinteresse geral. A surpresa é tanta e o amor é muito.

ANDO À TOA

Ando à toa, aproveito o tempo livre para percorrer teu corpo, roubo prazeres sem saber se que me oculto ou lhes saio ao encontro, de súbito perco a identidade, sem saber quem sou nem onde estou, tudo inútil, o prazer arrebatado de dentro de mim foi a navegar nas tuas águas.

MINHA MÃO NÃO RESISTE

Minha mão não resiste ao afago que te quero dar. Com saudades da tua presença não há melhor ocasião para sonhar contigo e com o carinho igualzinho a outro que já me havias dado. Permaneço diante daquela imagem não sei quanto tempo, surpreso com a quantidade de beijos, tu ali e eu sem poder tocar-te.

ESPREITO

Espreitando-me até que eu lhe conceda reinar na minha vida, aguarda um momento que possivelmente não chegue nunca. Entre nós a luta de poder cria zonas de distanciamentos extraviando confianças. Cada aproximação exige ingressar com muitos cuidados e cada indiferença promete facilitar o adeus.

AMOR INVENTOR

Ambições predatórias descartam a vigência do amor com muito pouco sucesso entre aqueles que o denigram. Dar um basta a esse milenar costume nunca será suficiente para exterminá-lo, pois ele tem vida própria, independe da desesperança daqueles que nunca souberam dele fazer um auxiliar da vida. Eles acreditam que o ser humano é rico somente em fracassos e ruínas, ainda não descobriram que o amor é o inventor das artes úteis e agradáveis.

FALTA CALOR HUMANO

Falta calor humano, dispõe dele uma escassa minoria que não se esqueceu de ser. O sombrio privilégio da indiferença apresenta-se como troféu cuidando da soberba convertido em escravo da arrogância.

AR

Ainda livre, o ar universal despega depois de guardado interior, nutriz assumida. Solidário, pólen fecundo alimenta à diário a larga viagem.